

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS-UNIS/MG
COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
PAULA VILELA XIMENES

PRIVACIDADE E MONITORAMENTO: análise de episódios da série *Black Mirror*

Varginha
2018

PAULA VILELA XIMENES

PRIVACIDADE E MONITORAMENTO: análise de episódios da série *Black Mirror*

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Me. Rafael de Almeida Moreira.

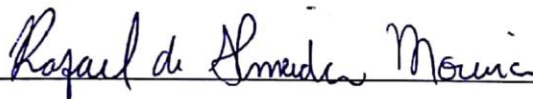
**Varginha
2018**

PAULA VILELA XIMENES

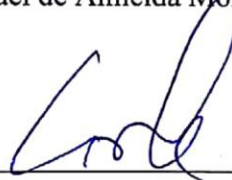
PRIVACIDADE E MONITORAMENTO: análise de episódios da série *Black Mirror*

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Me. Rafael de Almeida Moreira.

Aprovado em 27/11/2018



Prof. Me. Rafael de Almeida Moreira



Prof. Dra. Terezinha Richartz



Prof. Rodrigo Braga Faria

Obs.:

Dedico este trabalho a todos(as) aqueles(as) que contribuíram de maneira direta ou indiretamente para que sua realização fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por cada dia vivido e por toda força. Aos meus pais e meu irmão, pelo suporte e incentivo. Aos meus avós, por toda sabedoria e carinho. Aos amigos, pelo respeito. Aos meus professores, em especial ao meu orientador, que contribuíram com esta pesquisa e que acreditaram no meu trabalho e profissionalismo.

"Sempre passe adiante o que você aprendeu."
Mestre Yoda – Star Wars.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar três episódios da série inglesa *Black Mirror* (2011), criada por Charlie Brooker, apresentando a influência da tecnologia na privacidade e o monitoramento em nosso cotidiano, no qual os dados pessoais passam por um processo de vulnerabilidade, principalmente com o acesso à internet. Diante deste contexto, a primeira seção do trabalho apresentará algumas ferramentas para a análise fílmica, baseadas nos autores JULLIER E MARIE (2012), posteriormente fará a exposição de um panorama a respeito da questão da vigilância e monitoramento nas mídias digitais sob a luz de BARRICHELLO E MOREIRA (2015) e LEVY (1999) e por fim o artigo proporá a análise dos episódios *Arkangel*, *Shut up and Dance* e *The Entire History of You*. Sendo assim a pesquisa pode ser definida como bibliográfica descritiva qualitativa. A pesquisa pôde identificar que a série é uma representação caricata dos possíveis problemas que as pessoas enfrentam em relação à privacidade e monitoramento, porém, revela que as relações entre humano e tecnologia estão cada vez mais problemáticas.

Palavras-chave: Privacidade. Monitoramento. *Black Mirror*.

ABSTRACT

The present work came to analyze three episodes of the British show Black Mirror (2011), created by Charlie Brooker, presenting the influence of technology on privacy and monitoring in our routine in which our personal data go through a process of vulnerability, principally with the internet access. In this context, the first section of the article will present some tools for film analysis, based on authors JULLIER and MARIE (2012), and will present an overview of the issue of surveillance and monitoring in digital media in the light of BARRICHELLO and MOREIRA (2015) and LEVY (1999) and finally the article will propose the analysis of the episodes Arkangel, Shut Up and Dance and The Entire History of You. Therefore, the research can be defined as qualitative descriptive bibliography. The research was able to identify that the series is a caricature about the possible problems that people face to privacy and monitoring, but it reveals that the relations between human and technology are increasingly problematic.

Key words: *Privacy. Monitoring. Black Mirror..*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Sequência no qual Sarah se fere com o lápis para tentar ver seu próprio sangue.....	19
Figura 02 – Sequência no qual Sarah não podia ver o cachorro e depois, quando passa a vê-lo e supera o seu medo.....	20
Figura 03 – Sequência no qual Marie ameaça namorado da filha.....	20
Figura 04 – Sequência no qual Kenny recebe o e-mail e assiste seu próprio vídeo.....	22
Figura 05 – Sequência no qual Kenny assalta o banco com medo e urina em si mesmo.....	22
Figura 06 – Sequência no qual as vítimas do hacker são expostas e Kenny caminhando dramaticamente em direção à câmera.....	22
Figura 07 – Sequência em que Liam agride o amante de Ffon e invade a privacidade de suas memórias.....	23
Figura 08 – Sequência em que Liam revive as memórias para poder saber mais sobre o que aconteceu de forma mais profunda.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PRIVACIDADE E MONITORAMENTO NO MEIO TECNOLÓGICO	13
3 ANALISANDO AS IMAGENS DO CINEMA	16
4 ANÁLISE DE EPISÓDIOS DA SÉRIE BLACK MIRROR	19
4.1 <i>Arkangel</i>	19
4.2 <i>Shut up and Dance</i>	21
4.3 <i>The Entire History of You</i>	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Criada em 2011, pelo jornalista Charlie Brooker, a série de TV britânica *Black Mirror* é pautada em críticas e análises que causam reflexão sobre a relação humano x tecnologia presente nos dias atuais. A respeito da estrutura da série, é possível observar que as histórias dos episódios não se interligam numa perspectiva narrativa, dessa forma, com 60 minutos de duração cada, acabam se apresentando como pequenos filmes com histórias únicas, no qual a única relação observada gira em torno da problemática relação do homem com a tecnologia.

Os episódios podem ser considerados como pequenos filmes, um exemplo disso pode ser confirmado a partir do momento em que o episódio *USS Callister* da 4ª temporada foi premiado como “Melhor Filme Feito para Televisão” e “Melhor Roteiro em Minissérie” no *Emmy Award* 2018 – maior e mais prestigiado prêmio para programas e profissionais de televisão.¹

A partir do ponto de vista da série, é possível observar que a rede mundial de computadores se tornou um veículo eficaz para troca de informação, porém, o território digital também apresenta problemas, principalmente no que tange a questão da privacidade e monitoramento. Surge portando o problema de pesquisa: os episódios analisados neste artigo retratam a realidade das relações sociais com a tecnologia? A hipótese sugere que os episódios, apesar de ficcionais e caricatos, retratam a relação problemática entre homem e máquina nos dias atuais, principalmente se levarmos em consideração os alertas estabelecidos por Levy (1999) e Barrichello e Moreira (2015).

Sobre o tema “privacidade e monitoramento”, este trabalho² busca apresentar como a sociedade está retratada em relação ao advento da tecnologia e a provável perda de privacidade dos indivíduos. Serão analisados, portanto, os episódios *Arkangel*, *Shut up and Dance* e *The Entire History of You* que abordam o assunto de maneiras diferentes, mas com o mesmo objetivo de crítica: a sociedade está cada vez mais suscetível a perder sua privacidade e ser monitorada a todo o momento.

A respeito da estrutura da pesquisa, inicialmente é apresentada uma revisão bibliográfica para que a estrutura proposta tenha fundamentação teórica. Os tópicos teóricos são divididos da seguinte forma: a primeira seção do artigo fará a exposição de um panorama a

¹ Cf <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/09/09/uss-callister-de-black-mirror-ganha-o-emmy-de-melhor-filme-para-tv.htm>

² Esta monografia foi apresentada no formato de artigo no IV Simpósio Mineiro de Gestão, Educação, Comunicação e Tecnologia da Informação do Grupo Unis.

respeito da questão da vigilância e monitoramento nas mídias digitais sob a luz de BARRICHELLO E MOREIRA (2015) e LEVY (1999), posteriormente apresentará algumas ferramentas para a análise fílmica, baseadas em autores como JULLIER E MARIE (2012) e por fim o artigo proporá a análise dos episódios *Arkangel*, *Shut up and Dance* e *The Entire History of You*.

Diante deste contexto, ao propor um estudo que visa apresentar uma proposta de análise, este trabalho se enquadra nas linhas de pesquisa do curso de Bacharelado em Jornalismo. A respeito da importância do estudo, entende-se que todos os conceitos e análises aqui apresentados, ajudam no entendimento da relação entre a sociedade e tecnologia, papel que deve ser atribuído não só a sociólogos, antropólogos, psicólogos e/ou filósofos, mas também ao comunicador social, justificando assim a relevância desta pesquisa para o ensino superior, reforçando a perspectiva de integração de conteúdo teórico e análise de produtos culturais.

2 PRIVACIDADE E MONITORAMENTO NO MEIO TECNOLÓGICO

Inicialmente é importante apresentar a concepção da ideia de monitoramento e como ela atinge a privacidade das pessoas. As autoras Barrichello e Moreira (2015), utilizam o livro *Vigiar Punir* (1996), do filósofo e epistemólogo francês Michel Foucault, para criar uma análise de sua vigilância moderna relacionando-a com as novas tecnologias.

Para as autoras, segundo o filósofo em seu livro, a vigilância moderna consiste em produção de conhecimento sobre aqueles que são vigiados, como forma de poder hierárquico, em que se estuda o objeto e o disciplina da maneira que desejar. Foucault diz ser um olhar que vê sem ser visto, mesmo que o indivíduo sinta que está sendo controlado, ele não percebe o outro o observando.

Barrichello e Moreira (2015), afirmam que é necessário se estabelecer um registro dos comportamentos, desde prontuários médicos, relatórios judiciais até controle de fábricas e cartilhas de pedagogia escolares. Assim, quanto melhor conhecer, maior será o sucesso no monitoramento, tornando a vigilância contínua pela impossibilidade de ser identificada.

Na vigilância moderna, todos monitoram a todos, reforçando essa maneira de poder controlador em uma junção de prazer e saber, adestrando o comportamento alheio. Nesse sentido, o conhecimento está ligado ao poder de forma inseparável, alimentando-se cada vez mais pela vigilância hierárquica, conforme salientam as autoras.

Como a maior parte desse monitoramento é feito em silêncio, é necessário manter-se afastado dos indivíduos para que tudo possa ser analisado sem que ocorra uma identificação do que acontece, para retirar o que precisa do outro de forma mais fácil e sem conhecimento público. Esse tipo de poder não se passa para o outro como uma propriedade, é algo que não gera violência diretamente ao corpo, mas adentra a maneira de agir impondo regras, discursos, proposições morais, entre outras formas de comportamento forçado.

De forma semelhante, as autoras citam Bruno (2006), que esclarece sobre a vigilância na era digital. Em sua obra, é possível observar como as informações dos indivíduos são adquiridas através do ciberespaço para conhecer e intervir em suas condutas. Esse conhecimento é armazenado nos bancos de dados, que são guardados para uma futura utilização a fim de conhecer e controlar essas pessoas.

A respeito do termo ciberespaço, é interessante apresentar a definição proposta por um dos mais importantes pesquisadores dessa área, Pierre Levy:

O ciberespaço (que também chamarei de ‘rede’) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LEVY, 1999, p.15)

Levy (1999), também apresenta definições de cibercultura, fenômeno no qual ideias, práticas, comportamentos se desenvolvem dentro do ciberespaço. O autor reflete sobre os conflitos de interesses e das lutas de poder que acontecem dentro do mundo digital, que está em constante mutação e não se permanece instável. Ainda diz que mesmo com toda a facilidade que promove, ela apresenta o isolamento, dependência, dominação e exploração, onde há exclusão também aqueles que não acompanham o ritmo de seu crescimento.

Sobre a vigilância no ciberespaço, para Barrichello e Moreira (2015), a presença física daquele que está observando, diferente da vigilância moderna, não se faz mais precisa. Todo dado é um conteúdo e sobre ele se cria o monitoramento, no qual o que é guardado pode ser acessado em longo prazo e que pode ser aumentado até pelas próprias pessoas que fornecem inconscientemente pelos seus perfis sociais.

Bruno (2006) diz que o observador irá manter-se invisível, garantindo a veracidade do material apurado, tornando o usuário desatento sobre tudo. Reforça que mesmo entre as mensagens entre emissor e receptor podem ocorrer coletas de informações, armazenadas e interceptadas, e para que isso ocorra, somente com conhecimento tecnológico será possível acesso as informações. Pode-se sugerir, portanto, que na era digital não é preciso olhar, este foi deslocado pela coleta, registro e classificação dos dados. As pessoas criam informações e deixam seus rastros simplesmente por utilizarem a tecnologia.

Barrichello e Moreira (2015) confirmam que a única maneira de prevenir esse tipo de monitoramento seria não usar o ciberespaço, dificultando toda e qualquer vigilância digital, protegendo assim a privacidade sem medo de ter seus dados coletados por hackers e empresas governamentais.

No tabuleiro de xadrez virtual, as regras ainda não estão completamente estabelecidas. Aqueles que conseguirem defini-las em proveito próprio ganharão muito. Desde agora, e apesar de grande instabilidade da situação, os centros que hoje dominam o poder militar e financeiro encontram-se bem colocados para aumentar ainda mais sua influência. (LEVY, 1999, p.226)

Diante deste levantamento, é possível perceber que o ciberespaço passa a ser um novo “lugar” de troca de experiências, sugerindo uma espécie de emergência da cibercultura, espaço este passível de monitoramento e vigilância constante sem presença física. Esses fenômenos

ajudam a explicar como se estabelecem as relações de vigilância e monitoramento presentes nos episódios selecionados para a análise deste trabalho.

3 ANALISANDO AS IMAGENS DO CINEMA

Quando se possui o intuito de realizar uma pesquisa, deve-se se ter em mente como o objeto se apresenta em todo o contexto social de determinada comunidade. Trabalha-se, portanto, com a evolução de valores e pensamentos levando em conta o espaço e tempo que aquele ser ou fenômeno se inserem. Dessa forma, encontra-se o que é importante ou não para um levantamento científico.

O objeto deve ser estudado avaliando todo o seu conteúdo histórico, mas não deixando de absorver o seu papel social. Cada paradigma também apresenta resoluções para problemas na construção de interpretações, utilizando-se de hipóteses e testes, mostrando a relação entre a pessoa e o objeto de pesquisa, buscando sempre para a produção de conhecimento.

O filme consiste em uma história contada através de sons e imagens e, diferente de uma crítica, para analisá-lo é preciso trabalhar com ferramentas analíticas. Ferramentas para analisar detalhes das cenas, observar plano a plano da ação e da narrativa, encontrar o que se busca, o que já não está claramente perceptível. Além disso, em um longa-metragem, tudo que é passado deve ser explicado pelo próprio filme ou conhecido pelo repertório do espectador para a criação de sentido.

No livro *Lendo as Imagens do Cinema* (2012), de Jullier e Marie, os grandes sucessos da sétima arte, sem dúvida, se prestam à reflexão para instruir as pessoas acerca do mundo, mas antes de tudo isso propõe satisfação e entretenimento. Os autores dizem que analisar as imagens do cinema é prolongar esse prazer do espetáculo, desvendar como um detetive em cima do que acabou de ver e enxergar o que está escondido. Ainda afirmam que uma fração cinematográfica permanecerá através de épocas e culturas, ler e averiguar um filme é, antes de tudo, dar um nome as figuras e saber identifica-las.

Dessa maneira, a análise fílmica tem o objetivo de apresentar o que determinada obra mostra, mas a maneira em que se tomou aquela forma. Para criar sentido a coisas que geralmente estão ocultas, estabelecer sentidos.

O objetivo da análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação. Trata-se, acima de tudo, de uma atividade que separa, que desune elementos. E após a identificação desses elementos é necessário perceber a articulação entre os mesmos. Trata-se de fazer uma reconstrução para perceber de que modo esses elementos foram associados num determinado filme. Não se trata de construir um outro filme, é necessário voltar ao filme tendo em conta a ligação entre os elementos encontrados. (PENAFRIA, 2009, p.1-2)

Segundo Jullier e Marie (2012) a expressão possui um duplo sentido: o sentido próprio, o ponto de vista óptico, adquire também o sentido figurado, o ponto de vista moral, ideológico ou político, ou seja, qualquer detalhe de cada cena configura um posicionamento de cada pessoa de acordo com o seu repertório e do que é apresentado. Dessa forma, observa-se o quanto é necessário fazer a análise fílmica, que além de identificar o que está oculto, vem para identificar seus significados através das sequências e montagem técnica.

E como escolher o que deve ser observado? Para Jullier e Marie, toda pesquisa é construída sobre o que o espectador pode ver diretamente sendo intermediado dos fotogramas produzidos – estes como exemplo, posição, enquadramento de câmera, iluminação, etc.

Como escolher uma sequência? [...] O trecho de bravura oferece, com frequência, a vantagem de ser conhecido. Mas seu brilho cega um pouco; a evidência do seu êxito (de público ou de crítica) tende a tornar sua dissecação facultativa. O momento vazio foi riscado da memória dos espectadores, mas é mais gratificante para o analista. Dir-se-ia que o filme, nesse momento, não emociona; ele baixa a guarda e deixa ver mais comodamente suas entranhas. (JULLIER; MARIE, 2012, p.17)

Para esse trabalho foi escolhida a série de televisão *Black Mirror*, por se mostrar necessário aprofundar sobre o assunto que nela é abordado: críticas à dependência tecnológica das pessoas e o quanto isso afeta o seu cotidiano, o quanto se torna parte de um ser.

Escolhido o objeto de análise, deve observar-se o ponto de vista – nível do plano – de cada cena. Segundo Jullier e Marie (2012) é a localização da câmera, o ponto de observação, onde se parte o olhar, que irá conduzir a história, onde indicará a leitura a ser feita pelo telespectador. Também será afetado de como esses pontos são apresentados: verticalmente, horizontalmente, paralelas ou frontais.

Jullier e Marie (2012), ainda comentam os comprimentos do eixo da objetiva, cenas em planos gerais, esse que coloca o indivíduo em seu ambiente; plano médio, apresentando a pessoa como unidade; ou no *close-up*, isolando um detalhe importante.

As autoras ainda dizem como a profundidade de campo também pode influenciar na história:

Em uma concepção clássica do cinema ligando o fundo à forma, a profundidade de campo fraca permite representar uma personagem perdida em pensamentos (...). Inversamente, a grande profundidade de campo ressalta uma profusão de detalhes ou fornece um meio que permite contar várias coisas ao mesmo tempo – uma cena na frente (primeiro plano), uma cena atrás (segundo plano). (JULLIER; MARIE, 2012, p.31)

Dentro do ponto de vista apresentado nas ferramentas de análise pelas autoras Jullier e Marie (2012), ainda se encontram os movimentos da câmera, como os panorâmicos - ação de

virar a cabeça- e os *travellings* - deslocamento do objeto. Acrescentando também outros fatores que contribuem para a pesquisa como as luzes, cores, trilha sonora, ruídos, texto e a forma como a sequência é montada.

Para Jullier e Marie (2012), no nível de sequência o que se torna relevante são os conjuntos de planos que apresentam uma unidade espacial, temporal, narrativo ou apenas técnico. Ainda comentam que os planos-sequências são uma forte arma narrativa utilizada pelo cinema, utilizando vários pontos de vista de um mesmo objeto de maneira a produzir sentido, uma forma de manter o espectador atento para observar tudo que acontece.

Por fim, na obra de Jullier e Marie (2012), apresenta-se o nível de filme, este onde as figuras narrativas são diversas que tomam como pensamento muitas histórias famosas. Esse nível utiliza-se de imagens e sons de determinadas formas com o objetivo de propor ao espectador um posicionamento ético e estético, causando a sua reflexão sobre aquilo que assiste.

4 ANÁLISE DE EPISÓDIOS DA SÉRIE BLACK MIRROR

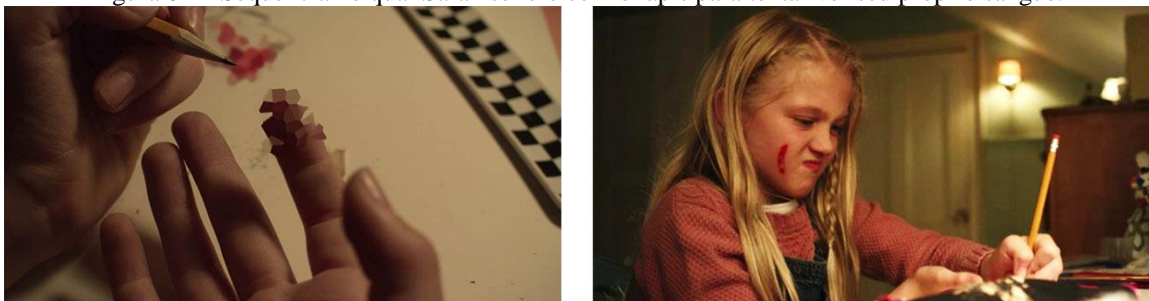
A série britânica *Black Mirror* tem como pilar central das estruturas narrativas a proposta de criticar a relação obsessiva das pessoas com a tecnologias na atualidade. Como visto anteriormente, acaba se tornando um grande problema por conta da invasão da privacidade e do monitoramento dos indivíduos. Neste sentido, serão analisados os episódios *Arkangel*, *Shut up and Dance* e *The Entire History of You*, pertencentes a diferentes temporadas e que abordam a relação da privacidade e monitoramento de formas distintas, mas com resultados semelhantes.

4.1 *Arkangel*

Inicialmente, é proposta a análise do episódio *Arkangel*. Este é o segundo episódio da quarta temporada e o nome vem de uma tecnologia apresentada no enredo chamada *Arkangel* – um tipo de microchip implantado na cabeça das crianças para que os pais monitorem seus respectivos filhos, desde o que eles vêem até o que estão sentindo através de um *tablet*. Na história, Marie, após o sumiço momentâneo de sua filha Sara, busca essa tecnologia para controlar o dia-a-dia da garotinha.

Em determinado momento, Sara acaba tendo problemas psicológicos enquanto cresce devido à fiscalização intensa da mãe, podemos observar isso na cena em que a garotinha começa a se mutilar para ver sangue. Intercalando o plano no qual é visto o rosto de Sara e suas mãos ensanguentadas – nessas no qual seus dedos estão embaçados em sua visão – é perceptível a falta de controle que ela demonstra por não conseguir ver o sangue e continuar se machucando, mostrando a sua perspectiva e trazendo o telespectador para sua visão.

Figura 01 – Sequência no qual Sarah se fere com o lápis para tentar ver seu próprio sangue.



Fonte: Série *Black Mirror*

Logo, Marie toma a decisão de não utilizar mais o tablet do *Arkangel* para monitorar a criança. Assim que Sara torna-se adolescente – com segredos da mãe - Marie acaba utilizando

o aparelho novamente para entender o que se passa com a filha, invadindo a privacidade e averiguando os passos da jovem.

Quando se observa em *Arkangel* o quanto o monitoramento excessivo da Marie afeta o crescimento de Sara, e como isso no final a transforma em uma pessoa agressiva e que acaba ferindo a própria mãe pelo ódio, revela-se o quanto esse poder pode causar uma revolta psíquica no indivíduo que tem sua privacidade e liberdade tomada.

Marie utilizou de seu poder materno durante o crescimento da filha, privando-a de qualquer experiência comum de todo o ser humano. Como exemplo, a cena em que Sarah passa pelo cachorro, e em sua perspectiva não o vê nitidamente e segue seu caminho, já quando ela o passa a enxergar ela sente medo, mas logo o supera.

Figura 02 – Sequência no qual Sarah não podia ver o cachorro e depois, quando passa a vê-lo.



Fonte: Série *Black Mirror*

Marie, quando volta a observar a filha, vai até a loja onde o namorado de Sarah trabalha e começa a ameaçá-lo, fazendo de tudo para que o jovem se afaste da garota. Cenas intercaladas em planos médios entre o diálogo deles mostram os seus rostos, a mãe utiliza palavras de baixo calão e grita com o rapaz e o mesmo mostra-se surpreso e angustiado. A mulher apresenta claros sinais de obsessão pela vida da filha, e ainda diz que ficará de olho se ele fizer qualquer outra coisa com Sarah, exemplificando o conflito da rejeição das escolhas da menina. A utilização do plano médio é muito comum em cenas de diálogos entre personagens. Além da planificação o princípio do campo/contra campo ajuda a identificar a característica de uma cena de diálogo clássica.

Figura 03 – Sequência no qual Marie ameaça o namorado da filha.



Fonte: Série *Black Mirror*

Em suma, no episódio *Arkagel*, a relação entre monitoramento, poder e privacidade transforma o vínculo entre mãe e filha em um verdadeiro caos. Este caos está presente tanto na construção da história, quanto até nas escolhas visuais, como os quadros apresentados acima para descrever que os autores possivelmente fizeram uma caricatura do vínculo possessivo existente em algumas relações parentais, agravando a situação a partir da utilização de recursos tecnológicos de monitoramento. Sendo assim é possível entender que, com o passar dos anos, as relações de posse e monitoramento poderão desencadear muitas crises familiares que poderão chegar à severas consequências.

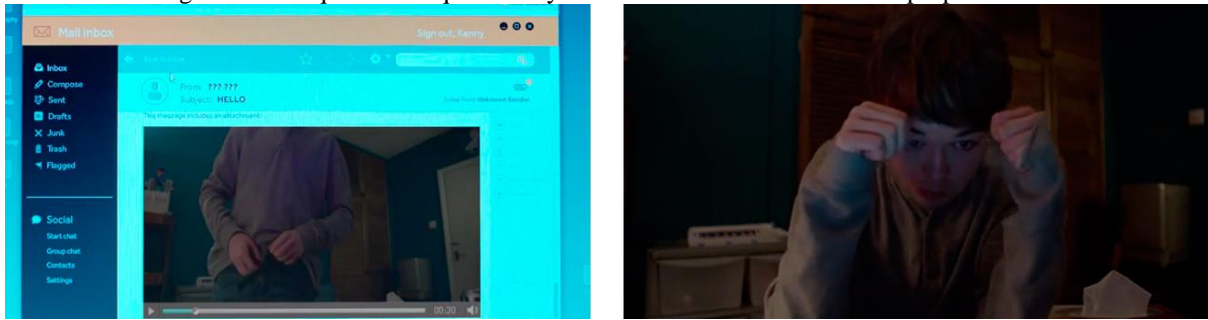
4.2 *Shut up and Dance*

Em segundo, temos o episódio *Shut up and Dance*, terceiro episódio da terceira temporada. Esta produção apresenta a história do adolescente Kenny, que após baixar um programa no computador, um hacker acaba ganhando acesso a sua *webcam*, observando tudo o que o garoto faz em seu quarto. Abusando disso, a pessoa oculta, consegue imagens íntimas de Kenny e começa ameaçá-lo para que faça coisas por ele. O adolescente acaba fazendo coisas impensáveis, como roubar um banco, entrar em um carro com um desconhecido e lutar até a morte por uma mala de dinheiro.

Neste episódio é possível observar a maneira como o hacker brinca com as informações pessoais de cada pessoa, apesar de todas terem tido atitudes erradas como preconceito, pedofilia e traição. O hacker influencia as pessoas a fazerem coisas absurdas para o seu próprio entretenimento, para no fim do dia expor todas elas, ficando no aguardo de novas situações para invadir e monitorar novas vítimas, como seu próprio jogo.

Assim que o hacker consegue ter acesso ao computador de Kenny, é possível observar um e-mail que aparece em *close* com os dizeres “Nós vimos o que você fez”. O garoto sorri em tom debochado sem entender. Logo, fica-se intercalando a visão da tela do computador no qual é mostrado o vídeo gravado direto da *webcam* do adolescente. Kenny começa a respirar de maneira angustiada, coloca as mãos sobre a cabeça e ficar com os olhos marejados até que fecha a tela do computador, mostrando o começo de sua preocupação e medo. A técnica do *close* é comumente utilizada para aumentar a carga de dramaticidade das cenas, neste exemplo, observa-se que a utilização do recurso traz à tona um dos seus sentidos nativos, vide a relação de tensão da sequência.

Figura 04 – Sequência no qual Kenny recebe o e-mail e assiste ao seu próprio vídeo.



Fonte: Série *Black Mirror*

É nítido em algumas cenas, o quão desesperador tudo isso é para cada uma dessas pessoas. Como na cena em que Kenny é obrigado a assaltar um banco, pode-se observar pela expressão e cenas de close o quanto ele sente medo, e fica ainda pior quando ele acaba urinando em si mesmo molhando suas calças na frente de todos.

Figura 05 – Sequência no qual Kenny assalta o banco com medo e urina em si mesmo.



Fonte: Série *Black Mirror*

Ao final, em cenas de close nos celulares e na expressão de cada pessoa afetada pelo hacker, pode-se perceber o desespero invadindo a todos os afetados. Como as vozes da família de Liam subindo na cena enquanto ele caminha lentamente em direção à câmera, todo ensanguentado, no momento em que vários carros policiais param atrás dele apresentando a tristeza e desistência dele.

Figura 06 – Sequência no qual as vítimas do hacker são expostas e Kenny caminhando dramaticamente em direção à câmera.



Fonte: Série *Black Mirror*

O episódio *Shut up and Dance* traz algumas reflexões sobre o mundo contemporâneo. Duas delas se ancoram nas ideias de uma espécie de ciberativismo agressivo contra alguns tipos de crimes e na revelação de dados sensíveis. Sobre o primeiro movimento, é possível afirmar que atualmente alguns grupos hackers tem o propósito de atacar virtualmente pessoas que são acusadas de crimes que recebem forte rejeição popular. Denúncias sobre pedofilia cada vez mais ocorrem baseadas em práticas de grupos de invasão de dados. Esse método tende a aumentar e divide opiniões na sociedade. Muitos acreditam na realização de uma justiça online, outros se amedrontam com o controle que pode ser exercido por estes grupos.

A respeito da do vazamento de dados sigilosos, cada dia mais os noticiários divulgam acontecimentos desta natureza com pessoas públicas. Mas a mídia apresenta apenas os casos relacionados a personalidades, porém, esse fenômeno é muito comum em toda a sociedade atualmente, principalmente com o aumento da utilização de dispositivos móveis com câmeras integradas, facilitando o processo de gravação e captura de imagens em qualquer lugar.

4.3 *The Entire History of You*

Por fim, o episódio *The Entire History of You*, terceiro episódio da primeira temporada. Na história, assim como em *Arkangel*, existe um dispositivo implantado na cabeça das pessoas, mas esse com a função de armazenar as memórias de cada um com a possibilidade de revê-las e até exibir através de outros aparelhos eletrônicos.

No decorrer da trama, Liam, que é casado com a moça Ffion, mostra-se extremamente obcecado em observar toda atitude e fala das pessoas, e após um evento entre amigos, começa a analisar sua esposa. O rapaz suspeita que sua companheira tenha um amante simplesmente pela forma como ela parece se portar na frente de um determinado homem que estava no encontro dos colegas. Ele acaba descobrindo uma real traição, mas para isso ele inflige à privacidade do amante de Ffion, utilizando de violência, e da própria esposa.

Figura 07 – Sequência em que Liam agride o amante de Ffion e invade a privacidade de suas memórias.



Fonte: Série *Black Mirror*

Antes da cena em que ameaça e acaba agredindo o amante, é mostrado Liam saindo de seu carro, completamente desorientado. Nessa parte é possível ver o seu sentimento de desespero através do *close* em seu rosto e a respiração descontrolada. Ele revive o ato da violência contra o outro homem para analisar tudo aquilo que passou novamente, afirmando novamente a sua compulsão em avaliar e tentar tirar o máximo possível de tudo.

Figura 08 – Sequência em que Liam revive as memórias para poder saber mais sobre o que aconteceu de forma mais profunda.



Fonte: Série *Black Mirror*

Em *The Entire History of You* o personagem invade memórias alheias para satisfazer sua angústia pela verdade. Apesar de Ffion comentar que não era a primeira vez que ele ficava obcecado por conta de ciúmes, apresenta como esse casamento é um relacionamento abusivo e que Liam não respeita a privacidade da mulher – reforçando que mesmo ela tendo traído isso não valida o direito de invadir a intimidade alheia independente de quem seja a pessoa e a situação.

Também é mostrada parte da realidade no qual quem tem a informação tem poder sobre o outro, e Liam claramente apresenta isso quando manipula a esposa ao final para mostrar o que ele já sabe, que seu filho na verdade era do amante. O próprio personagem cita que os dispositivos apresentam a verdade porque a memória real pode ser esquecida e manipulada, já as dos dispositivos podem ser vistas diversas vezes, e ele as utiliza como ferramentas de punição não como experiências de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço da tecnologia e da comunicação nos apresenta cada vez mais novas possibilidades e oportunidades, trazendo também experiências boas e ruins.

Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna “universal”, e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universal da cibercultura não possui nem centro nem linha diretriz. (...) Não quero dar a entender, com isso, que a universalidade do ciberespaço é “neutra” ou sem consequências, visto que o próprio fato do processo de interconexão já tem, e terá ainda mais no futuro, imensas repercussões na atividade econômica, política e cultural. Este acontecimento transforma, efetivamente, as condições de vida em sociedade. (LEVY, 1999, p.110)

Levy (1999) ainda afirma que é impossível fixar o significado humano de uma galáxia técnica que permanece em transformação. Diz que a implicação cultural e social desse meio digital se aprofunda e se difunde a cada nova interface, aumento de eficiência e amplitude.

Apesar de tudo isso, a vigilância permanece, antes feita no físico, agora dentro das próprias casas através dos rastros deixados por cada um pelo mundo virtual. Ela não é mais baseada em comportamento, mas sim em toda forma de exposição na internet. Esse olhar hierárquico que foi presente no poder da vigilância moderna, não busca adestrar o modo de vida alheio, no presente momento: quanto mais se sabe, mais poder se tem.

Entretanto, com todo o fácil acesso à internet, a sociedade cada vez mais se torna vulnerável a controles que às vezes elas não possuem a consciência que existem, ou se possuem, deixam-se ser controladas por simples ingenuidade ou por não terem o conhecimento da dimensão que aquilo pode ocorrer durante os seus dias.

Mesmo de forma discreta, o monitoramento digital atinge a todos e a qualquer momento. Enquanto o indivíduo continua utilizando as novas tecnologias sem cuidado e o vigilante se manter discreto, cada vez mais o conteúdo privado dos usuários serão armazenados e talvez utilizados contra eles quanto for de interesse do hacker.

Diante deste contexto, a série *Black Mirror* apresenta esses episódios como uma crítica, uma forma de alertar o espectador para o fenômeno que rondam as relações ciberculturais. A série busca mostrar o quanto a privacidade é monitorada e o quanto ela pode ser usada contra a própria pessoa sem que ela tenha consciência. Critica também o quanto o ser humano está cada vez mais fascinado com o mundo digital, se aprisionando, e perdendo algumas boas experiências derivadas da relação física.

Esse monitoramento e invasão de privacidade presente em todos os episódios, apesar de serem realidades paralelas, apresentam como o poder de vigilância pode afetar a vida das

peças, o quanto cada vez mais o ser humano pode dominar o outro invadindo sua privacidade apenas com a tecnologia que ele utiliza. Assim como as máquinas, esse monitoramento digital funciona como algo hierárquico, conforme alertam as autoras Barrichello e Moreira (2015), em que o outro acaba se deixando ser observado sem ter consciência e um dia isso pode voltar contra ele.

O homem move esse monitoramento inconscientemente, e se ele decidir não usá-lo acaba cortando toda a fonte de poder que essa vigilância necessita. Barrichello e Moreira (2015), afirmam que o poder ainda busca produzir o saber e isso se dá pelo monitoramento, não mais o comportamento, mas tudo que acontece no ciberespaço. Dessa forma, o ser humano fica cada vez mais refém de suas atitudes no meio digital, e realidades como dispositivos implantados nas pessoas estão longe de ser algo somente ficcional através dos anos.

REFERÊNCIAS

BARRICHELLO, Eugenia Maria Mariano da Rocha; MOREIRA, Elizabeth Huber. A análise da vigilância de Foucault e sua aplicação na sociedade contemporânea: estudo de aspectos da vigilância e sua relação com as novas tecnologias de comunicação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2016.

IMDB, Arkangel. 2017. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt5709250/?ref_=ttep_ep2>. Acesso em: 03 out. 2018.

IMDB, Black Mirror. 2011. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt2085059/?ref_=nv_sr_1>. Acesso em: 03 out. 2018.

IMDB, The Entire History of You. 2011. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt2089050/?ref_=ttep_ep3>. Acesso em: 03 out. 2018.

IMDB, Shut up and Dance. 2016. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt5709230/?ref_=ttep_ep3>. Acesso em: 03 out. 2018.

IMDB, Uss Callister. 2017. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt5710974/?ref_=ttep_ep1>. Acesso em: 03 out. 2018.

BRUNO, Fernanda. Dispositivos de vigilância no ciberespaço: duplos digitais e identidades simuladas. **Revista Fronteiras**, São Leopoldo, v. 8, n. 2, p. 152-159, maio/ago. 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de filmes- conceitos e metodologia(s)**. VI Congresso SOPCOM, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf> > Acesso em: 03 jul de 2017.